

03/05/2024 11:13:30 - INVESTIMENTOS

APÓS DETERIORAÇÃO DO CRÉDITO EM 2023, FIDCS CAMINHAM PARA 'REDENÇÃO', DIZ AUSTIN RATING

Por Bruna Camargo

São Paulo, 03/05/2024 - A qualidade das carteiras de recebíveis comerciais dos fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) apresentaram deterioração em 2023, sobretudo nos primeiros oito meses do ano, mas as perspectivas já indicam que 2024 pode ser uma “redenção” para a classe de ativos. A avaliação consta em um estudo especial elaborado pela Austin Rating e disponibilizado em primeira mão ao **Broadcast Investimentos**.

O valor conjunto das carteiras de direitos creditórios dos FIDCs que compõem a amostra do estudo cresceu 11,8%, de R\$ 11,6 bilhões em janeiro para R\$ 13 bilhões em dezembro de 2023. Já o volume de atrasos acima de 15 dias saltou 108,5%, de R\$ 787,7 milhões para R\$ 1,7 bilhão. E as recompras mensais, que a Austin Rating descreve como “importante indicativo de liquidez e qualidade dos créditos”, tiveram saldo médio de R\$ 325,7 mil, com um pico de R\$ 443,8 mil em março e volume mais baixo em dezembro, com R\$ 230,2 mil.

“No início de 2023 houve dois grandes eventos de crédito, Light e Americanas, e vários ‘efeitos em cadeia’ em função disso. Os fundos tiveram um aumento relativo de inadimplência, os bancos tiveram que fazer provisões adicionais para enfrentar o momento”, disse Erivelto Rodrigues, presidente executivo (CEO) da Austin Rating, em entrevista ao **Broadcast Investimentos**. “Houve um pânico no mercado, pois dois grandes *players* tiveram problemas e isso poderia se desenrolar para um mercado maior de inadimplência.”

Mas esse cenário já mostrava ao fim do ano passado que não iria continuar. O executivo diz que se observou uma reversão no último trimestre de 2023 e os sinais observados no primeiro trimestre deste ano também confirmam a melhora na qualidade da carteira dos créditos de FIDCs. “Talvez este ano seja uma redenção, não só para os FIDCs como para os bancos”, afirma Rodrigues.

A continuidade da redução da taxa de juros brasileira, “ainda que por poucos” meses, deve trazer algum alívio ao crédito. Além disso, o CEO aposta no crescimento econômico do País, o que leva a uma “propensão em emprestar mais e com qualidade de crédito melhor”. A Austin Rating espera que a Selic terminal fique em 9,5% e o Produto Interno Bruto (PIB) cresça em torno de 2% neste ano.

O estudo analisou o comportamento da qualidade das carteiras de direitos creditórios de 100 fundos, monitorados de janeiro a dezembro de 2023. Os FIDCs que compõem a amostra são aqueles com lastro exclusivamente em recebíveis comerciais (predominantemente duplicatas) e caracterizados por serem multissetoriais e com risco pulverizado entre diversos cedentes e sacados, informa a Austin Rating.

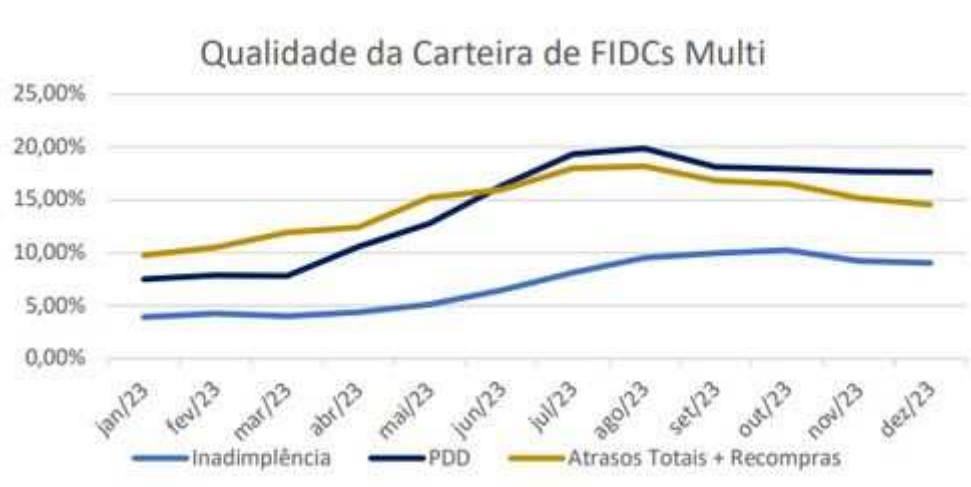
Trajetória de recuperação

O estudo da Austin Rating mostra que o índice “Atrasos Totais + Recompras / Carteira” avançou de 9,8% em janeiro para 14,6% em dezembro. Porém, o número do último mês do ano ficou abaixo dos 18,2% registrados no pico em agosto.

Já o índice de inadimplência, calculado pela divisão dos atrasos acima de 90 dias pelo total da carteira, saltou de 3,9% em janeiro para 9,0% em dezembro. Mas o estudo indica que, após ápice de 10,3% em outubro, deu-se início a uma trajetória descendente.

Ainda, o volume de provisões para devedores duvidosos (PDD) constituído pelas administradoras dos FIDCs passou de 7,5% da participação sobre o saldo da carteira conjunta em janeiro para 17,6% em

dezembro. O total é inferior aos 19,9% atingidos em agosto.



Fonte: Austin Rating

Para a próxima revisão trimestral dos FIDCs, a Austin Rating informa que se atentará, entre outros aspectos, à qualidade de crédito dos principais devedores e cedentes desses fundos e ao aumento do horizonte de exposição desses fundos aos riscos dessas partes. Isso porque, segundo a agência, a amostra revela que “houve uma importante dilatação do prazo médio dessas carteiras”, de 69 para 96 dias úteis ao longo de 2023.

Contato: bruna.camargo@estadao.com